



Interfaces sociais da internet: reflexões sobre cultura, política e diferença

Social internet interfaces: reflections on culture, politics and differences

Ana Carolina Costa dos Anjos¹

Karina de Camargo²

Milena de Lima e Silva³

Thalles Vichiato Breda⁴

As primeiras décadas do século XXI foram marcadas por profundas transformações econômicas, políticas, culturais e subjetivas. As reflexões sobre essas mudanças (quase) sempre trazem a discussão dos usos sociais da internet seja pela dimensão do desenvolvimento, disseminação ou usos das ferramentas tecno-comunicacionais que ampliam as relações mediadas digitalmente.

Em um espaço de tempo curto (do ponto de vista dos processos sociais) assistimos no Brasil o rápido crescimento do acesso à internet, que em 2005 correspondia a somente 20,9% dos brasileiros com dez anos de idade ou mais e, em 2018, saltou para 74,7% (IBGE, 2009, 2020). Desses últimos, 98,1% acessaram por meio de *smartphones*, sendo o maior uso (95,7%) para envio e recebimento de mensagens texto, voz ou imagens por meio de aplicativos (IBGE, 2020).

¹ (Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS-UFSCar), bolsista CNPq; Mestre em Ciências do Ambiente, Graduada em Comunicação Social/Jornalismo, ambos pela Universidade Federal do Tocantins. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2047-592X/> . E-mail: carolcdosanjos@gmail.com.

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos e bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição, bolsista FAPESP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4444-3527>. E-mail: kah.mgo@gmail.com.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos, bolsista CAPES-Print na Universidade de Oxford (Inglaterra); Mestre pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo; Graduada em Ciências Sociais, ambas pela Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0031-2832>. E-mail: milenalima.e.silva@gmail.com.

⁴ Editor-chefe da *Áskesis* – Revista des discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, Doutorando em Sociologia pelo PPGS-UFSCar, doutorando em regime de cotutela pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Bauhaus Universidade de Weimar (Alemanha) e Assistente de Pesquisa pelo Institut de Recherche pour le Développement - França. E-mail: thallesvbreda@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5584-3003.



Ainda que a distribuição e a qualidade desses acessos não sejam homogêneas, por conta de desigualdades sociais, algumas influências das estruturas internas das comunicações digitais são notáveis nos modos de organização da sociedade, sociabilidade e nos nossos relacionamentos com os outros e consigo mesmos.

É possível que entre as nossas lembranças mais recentes envolvendo efeitos/impactos dos usos de ferramentas tecno-comunicacionais digitais, estejam as corridas presidenciais nos Estados Unidos (2016) e no Brasil (2018), uma vez que a forma como foram utilizadas as plataformas e a difusão de informações (e desinformações) distinguiu-se das eleições anteriores. Houve tensões e conflitos que ainda serão alvo de reflexões nas mais variadas áreas do conhecimento nos próximos anos. Isto é, há um desafio para a ciência em refletir sobre os processos de construção de fatos, *fake News*, desinformação, ataque à academia, democracia e às instituições mediadoras.

Outra questão que atravessa nosso cotidiano é a mediação contínua e quase ininterrupta de serviços e ferramentas de comunicação digital por conta do isolamento social, devido a pandemia do Covid-19 (presente na vida de uma considerável parcela da população que têm recurso e possibilidade para tal). Dessa forma, a proposta deste dossiê nasce antes desse acontecimento mundial e não prevíamos que as atividades cotidianas mais prosaicas seriam alvo de reflexão e angústia para (quase) todos nós. Esse novo contexto ampliou a necessidade de exposição constante à internet, seja para fins profissionais e educacionais, seja para fins afetivos. As relações de trabalho, afetivas (amigos ou família) passaram a acontecer digitalmente, borrando ainda mais fronteiras que já estavam impactadas com a distinção entre público e privado.

Além desses casos citados, diversos outros fenômenos sociais têm suscitado o interesse de análise sobre os usos sociais da internet, a fim de compreender as relações que acontecem mediadas digitalmente, como também conhecer as potencialidades e impactos nas dimensões culturais, políticas e econômicas da vida social. Isso porque, na ou através da internet sujeitos, movimentos sociais e coletivos encontram formas de ação; negociam, identificam, co-criam, empreendem-se, como também reivindicam regimes de representações dentro da cultura de massa contemporânea. Então, para pensar coletivamente nos impactos dos usos dessas tecnologias e como essas afetam as mais distintas dimensões da vida social em conjunto com as articulações dos marcadores sociais das diferenças é que propomos este dossiê intitulado **Interfaces sociais da internet: reflexões sobre cultura, política e diferença**. Os textos selecionados apresentam distintas embocaduras sociológicas para tentar apreender as formas de ser, existir, trabalhar, performar e até mesmo resistir na sociedade de plataforma.

O artigo **Sem visualizações, sem emprego: vida e processo de trabalho de youtubers brasileiros**, de Giulianna Bueno Denari, escolhido para abrir a discussão dos usos sociais da internet, analisa o processo de



trabalho dos youtubers e sua relação com a plataforma de vídeos. A empresa YouTube possui regras de funcionamento que coloca restrições aos produtores de conteúdo, seja por meio dos mecanismos de monetização, venda de espaços publicitários e/ou a distribuição de conteúdo. Através da análise de vídeos e entrevistas com produtores de conteúdo, a autora considera o discurso formal da plataforma em torno da produção de vídeos como sendo uma ação divertida e despretensiosa, mas que esconde uma ocupação que toma o indivíduo e transforma seu tempo disponível em tempo de trabalho, marca e mercadoria.

Rebecca Botelho Portela de Melo, no artigo **Distopia Virtual: uma análise da emergência de novos atores no campo da comunicação digital**, discute o impacto social das novas configurações de mídia e aborda as noções de ‘utopia digital’ e autocomunicação de massa, pensando suas possíveis consequências para o processo democrático. Para tanto, situa o debate entre os sociólogos espanhóis Manuel Castells (que cunhou o conceito de ‘autocomunicação de massa’) e César Rendueles (com conceito de ‘Utopia Digital’). Os referidos autores se contrapõem, pois enquanto Castells percebe os usos da internet como uma possibilidade de avanço para a democracia, Rendueles, por sua vez, aponta os sentidos distópicos não analisados pelos ‘teóricos da ciberdemocracia’.

No artigo **O populismo digital na campanha presidencial de 2018 no Brasil: as páginas de Facebook de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro**, Laura Gabrieli Pereira da Silva e Milton Lahuerta desenvolvem uma análise sobre a recente campanha presidencial no Brasil e resgatam o conceito de populismo para pensar os discursos políticos oficiais dos presidencialistas que foram veiculados na plataforma Facebook. Os autores destacam que ambas as páginas, mesmo em campos ideológicos diversos, tiveram ações discursivas de âmbito populista e utilizaram de modo mais ou menos eficaz os recursos digitais para propagação das mensagens.

Aristides Ariel Bernardo em **A política como (mais um) critério para o estabelecimento de experiências afetivos-sexuais mediadas pelo aplicativo Tinder** apresenta resultados de uma análise de perfis de usuário(a)s do aplicativo *Tinder* a partir da presença de manifestações de apoio ou crítica às figuras políticas atuantes no cenário sócio-político brasileiro. Aristides tem como hipótese que os espaços dos afetos e os discursos afetivos desse(a)s usuário(a)s estão intimamente ligados com o contexto político-ideológico polarizado entre direita e esquerda no Brasil.

Em **Atletas, Ex-Atletas e Participação Sociopolítica no Cenário Pandêmico Covid-19: uma Análise de Perfis do Twitter**, Doiara Silva dos Santos, Clarisse Silva Caetano e Thalia Miranda Rufino discutem a participação social de atletas e ex-atletas brasileiros e seus posicionamentos sociopolíticos. Para tanto, analisam as manifestações realizadas por eles/elas nos perfis das mídias sociais digitais, durante o contexto de pandemia da Covid-19. Assim, identificam distinções entre os posicionamentos de atletas em atividade e ex-



atletas, que fazem a gestão da própria imagem pública de forma diferente, cujas ações podem ir além do campo esportivo.

No artigo **“Oi, beninas”**: **Analisando as vlogueiras mais conhecidas do Brasil a partir de uma abordagem feminista e interseccional**, Júlia Vargas e Flora Villas Carvalho analisam o conteúdo produzido por vlogueiras brasileiras que, em 2019, possuíam o maior número de inscrições no *Youtube*. Observaram nesse conteúdo, quais foram os temas abordados e as características estéticas das vlogueiras, para assim pensarem as representações, discursos e práticas de reprodução de estereótipos heteronormativos. Perceberam maior predominância de mulheres brancas, cisgênero, magras e jovens que suscitam novas indagações acerca das possíveis relações entre tal predominância e os algoritmos da plataforma.

Na seção de **Ensaio**, Marcelo Sales, em **De perto e de dentro: A atividade docente na periferia em tempos de pandemia**, a partir de sua vivência e suas observações na condição de professor da rede estadual do Rio de Janeiro reflete sobre as condições do ensino público pelas periferias do país em tempos de pandemia. Em **O papel da política de Assistência Social em um contexto de pandemia: possibilidades e contradições**, Eveline Pott visa discutir as possibilidades e contradições presentes no atual contexto de pandemia atravessadas pelas implicações sociais e psicológicas de dada população que já vivia em situação de vulnerabilidade social. Ademais, questiona qual é o papel da política de assistência social vigente em tempos extremos.

Na seção de **Resenha**, Denise Cardozo e Matheus Botelho apresentam **Democracia em colapso? A posição de Levitsky e Ziblatt** a partir do livro dos dois autores, “Como as democracias morrem”, lançado em 2018. Marcos Gavério em seu texto **Aberrações Tropicais: Representações da monstrosidade no teatro Latino-Americano** apresenta uma resenha do livro “Freak Performances: Dissidence in Latin American Theater”, lançado em 2018 pela autora Analola Santana.

Dialogando com a temática do dossiê, na seção **Entrevista**, o texto **Investigando os usos sociais da internet: uma entrevista com Larissa Pelúcio, Tarcízio Silva e Felipe Padilha** apresenta uma discussão sobre trajetórias de pesquisa que coincidem com a percepção dos processos sócio-históricos de desenvolvimento da internet e das comunicações em rede no Brasil. Os(as) entrevistados(as) apresentam considerações sobre os limites e as potencialidades das Ciências Sociais e da Comunicação Social para pesquisa sobre, na e com a internet, como também as questões éticas e de boas práticas científicas. Outro tema abordado foi as diferentes dimensões dos usos das imagens e representações visuais em plataformas de comunicação e relacionamentos, que permitem analisar intercruzamentos entre aspectos midiáticos e sociabilidades próprias desses espaços. As relações, experiências, subjetividades e identidades estabelecidas nessas plataformas são inscritas



por distintos eixos de diferenciação como “gênero”, “raça”, sexualidade, classe, geração. Por fim, discutiram o contexto sócio-político vivido no Brasil, tendo como marcos principais a última eleição presidencial, em 2018, e a pandemia de Covid-19, que possibilitaram observar transformações em curso em seus respectivos campos de estudos.

Abrindo a seção dos **Artigos livres**, Amanda Matos Valente apresenta **Como os casamentos exogâmicos em Portugal são influenciados pelas migrações brasileiras para o território lusitano**. Nesse texto, a autora busca discutir a crescente migração de brasileiros para território lusitano. De igual maneira, busca compreender as motivações e as repercussões de brasileiros que migraram para Portugal e realizaram casamentos binacionais.

No artigo **A Erótica como Religião Terrena do Amor: um Estudo das Afinidades Eletivas entre Max Weber e Ulrich Beck**, Caio César Pedrone explora o pensamento dos pensadores no que tange às suas interpretações sociológicas do amor. A hipótese apresentada é de que o trabalho de Beck consolida e amplia a proposta analítica de Weber, aprofundando a compreensão do amor enquanto fenômeno social em sua autonomia na relação com outras esferas da vida.

João Matias de Oliveira Neto em **Há reflexividade do ator leigo? Objetivação, prática social e consciência reflexiva em Pierre Bourdieu e Anthony Giddens** busca promover uma discussão crítica dos conceitos de prática social e consciência reflexiva para investigar uma provocação advinda do próprio Bourdieu sobre se haveria ou não reflexividade do ator leigo. Assim, o autor tece considerações sobre o próprio processo de objetivação na sociologia, além do modo como pensamos o “outro” tanto em termos ontológicos como teórico-metodológicos no ofício do sociólogo.

No último artigo da seção, **O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares como a materialização do (neo)conservadorismo na educação pública brasileira**, Renata Cecilia Estormovski visa compreender os vínculos do Programa citado com o movimento neoconservador e suas implicações para a educação pública, em específico para seus processos de gestão.

A **Imagem de capa** desta edição traz uma foto-colagem idealizada por Milena de Lima e Silva e realizada pela designer Elisa Uliana da @ahvadesign. Intitulada “O ser: entre algoritmos e plataformas”, a imagem fala sobre os usos da internet e a construção de subjetividade, afinal, com as novas formas de representação passa-se a construir outras maneiras de ser e estar no mundo contemporâneo.

Boa leitura!



Como citar este prefácio:

ANJOS, Ana Carolina Costa dos; CAMARGO, Karina de; LIMA E SILVA, Milena; BREDA, Thalles Vichiato. Interfaces sociais da internet: reflexões sobre cultura, política e diferença. **Áskesis**, São Carlos - SP, v. 9, n. 2, p. 13-18, jan./jun. 2020.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/9220.746>